

Reflexões sobre a democracia. O “naufrágio da civilização”¹

António José Avelãs Nunes

Professor catedrático jubilado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Alagoas, da Universidade Federal do Paraná, da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade de Valladolid. Registro ORCID®: <https://orcid.org/0000-0003-0771-5159>. *Lattes*: <https://www.fd.uc.pt/~anunes/index.html>.

“Meu Caro Costa Andrade,

Muito honrado pelo convite, aqui estou para o homenagear, com todo o gosto, pela sua actuação como presidente do Tribunal Constitucional. Sei que consigo não há tabus. Devo-lhe a sugestão de convidar José Saramago e Álvaro Cunhal para proferirem conferências na nossa Faculdade. Quando foi convidado, José Saramago ainda não era Prémio Nobel, mas já tinha sido laureado quando proferiu, numa das Salas dos Gerais, a belíssima conferência sobre ‘O Direito e os Sinos’ (texto publicado em *Perspectivas do Direito no Início do Século XXI*, Coleção *Studia Iuridica*, Coloquia 3, Coimbra, Coimbra Editora, 1999). O Dr. Álvaro Cunhal, conforme a sua sugestão, falou a propósito dos 150 anos do Manifesto Comunista (“No 150º Aniversário do Manifesto Comunista”, em *Boletim de Ciências Económicas*, Vol. XLI, 1998). Senti-me, por isso, autorizado a escolher, para este texto de Homenagem, um tema que alguns poderão considerar ‘maldito’, apesar de admitir que as (ou algumas das) ideias que nele defendo não colherão a sua concordância. É ainda uma maneira de o homenagear e de agradecer a sua amizade.

Só quando acabei este texto me dei conta de que já tinha ‘conversado’ consigo sobre algumas das questões aqui abordadas, num outro livro em sua Homenagem, publicado no âmbito da nossa Faculdade de Direito de Coimbra. Já não ia a tempo de pensar em outro tema... De todo o modo, creio que vale a pena insistir nesse. Passamos a vida a pensar nas mesmas coisas e a escrever sobre as mesmas coisas. Além de que, como diria o Saramago, “sei que aquilo que escrevo foi escrito antes...”

Um grande abraço,

António Avelãs Nunes

¹ Este texto foi escrito para um volume de homenagem ao doutor Manuel da Costa Andrade, por ocasião da cessação do seu mandato como presidente do Tribunal Constitucional.